

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

JOÃO PHILIPPE SPINELLI MORAIS

**PLATAFORMIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL:
Potencialidades e Desafios Éticos na Perspectiva Inaciana**

SÃO LEOPOLDO/RS

2025

JOÃO PHILIPPE SPINELLI MORAIS

**Plataformização e Gestão Educacional:
Potencialidades e Desafios Éticos na Perspectiva Inaciana**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador Prof^o. Mestrando: Paulo Roberto do Espírito Santo

SÃO LEOPOLDO/RS

2025

PLATAFORMIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL: Potencialidades e Desafios Éticos na Perspectiva Inaciana

PLATFORMIZATION AND EDUCATIONAL MANAGEMENT: Potentialities and Ethical Challenges from an Ignatian Perspective

João Philipe Spinelli Morais*

Paulo Roberto do Espírito Santo**

Resumo:

Este trabalho analisa a integração de tecnologias educacionais na gestão pedagógica do Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora, instituição pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Considerando o contexto pós-pandêmico e os impactos da plataformação e da dataficação na educação, a pesquisa investiga como plataformas digitais, como o BI Análise Interna e o BI Análise PISM, têm sido utilizadas para qualificar o acompanhamento pedagógico individualizado no Ensino Médio. O objetivo do estudo é compreender de que modo essas plataformas digitais contribuem para o acompanhamento sistemático e para a análise da trajetória acadêmica dos estudantes do Ensino Médio. A metodologia adotada é qualitativa, com base em análise documental e estudo de caso, considerando a observação das práticas escolares e referenciais teóricos sobre educação jesuítica, ética educacional e tecnologias digitais. Os resultados apontam para a valorização da personalização do acompanhamento, o aprofundamento do diálogo entre inovação e formação integral e os desafios éticos relacionados ao uso intensivo de dados a luz da Pedagogia Inaciana.

Palavras-chave: Dataficação, Educação, Gestão Educacional, Plataformação, Pedagogia Inaciana

Abstract:

This study analyzes the integration of educational technologies into the pedagogical management of Colégio dos Jesuítas, in Juiz de Fora, an institution that is part of the Jesuit Education Network. Considering the post-pandemic context and the impacts of platformization and datafication in education, the research investigates how digital platforms—such as the BI Análise Interna and the BI Análise PISM, have been used to enhance individualized pedagogical monitoring in high school. The objective of this study is to understand how these digital platforms contribute to the systematic monitoring and analysis of students' academic trajectories in high school. The adopted methodology is qualitative, based on document analysis and a case study approach, considering the observation of school practices and theoretical references on Jesuit education, educational ethics, and digital technologies. The results highlight the importance of personalized student monitoring, the deepening of dialogue between innovation and integral formation, and the ethical challenges related to the intensive use of data in the light of Ignatian Pedagogy.

Keywords: Datafication, Education, Educational Management, Ignatian Pedagogy, Platformization.

* Licenciado e bacharel em Matemática, mestrando em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora. joao.philipe@coljes.com.br.

** Professor Orientador: Mestrado em Educação e Comunicação (UFSC); Especialista em Educação Jesuítica (UNISINOS). CV: <https://lattes.cnpq.br/3227121309455837>. Analista Pedagógico pela Fundação Fé e Alegria do Brasil. E-mail: presanto@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um campo dinâmico e desafiador, especialmente no contexto pós-pandemia, onde a integração de tecnologias tornou-se uma parte essencial do processo educativo (Voigt e Pesce, 2024). A pandemia de COVID-19¹ impôs uma transformação abrupta nas formas de ensino e gestão educacional, destacando a importância das plataformas digitais no cotidiano escolar. A utilização das tecnologias deixou de ser uma ferramenta complementar, assumindo um papel central no acompanhamento do aprendizado e na gestão pedagógica (Gonçalves, 2022).

Nesse cenário, o uso da plataforma BI (Business Intelligence)² no Colégio dos Jesuítas se destaca como um recurso essencial para o acompanhamento detalhado e personalizado do desempenho acadêmico dos estudantes. Este estudo propõe-se a explorar como as versões BI Análise Interna e BI Análise PISM têm sido integradas ao ambiente educacional da instituição, analisando sua contribuição para uma gestão mais eficaz e alinhada aos princípios da Pedagogia Inaciana.

As plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM desempenham um papel significativo no acompanhamento e na gestão educacional, facilitando a coleta e a análise de dados acadêmicos. Elas permitem uma compreensão detalhada do desempenho dos alunos, o que, por sua vez, contribui para decisões pedagógicas mais embasadas e para uma orientação mais individualizada. Esse estudo busca investigar como o uso dessas plataformas pode potencializar a gestão educacional no Colégio dos Jesuítas, ³considerando os desafios contemporâneos da educação e o impacto da mercantilização e da plataformação no contexto educacional. Ademais, pretende-se compreender como a gestão pode ser moldada para respeitar as necessidades e particularidades dos estudantes, mantendo o foco na formação integral, como preconiza a Pedagogia Inaciana.

O uso de plataformas digitais no contexto educacional oferece novas oportunidades e desafios. As tecnologias, como o BI, têm um enorme potencial para transformar a gestão educacional, promovendo um acompanhamento mais

¹ Em 30 de janeiro de 2020, a OMS decretou a COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. fonte: <https://abrir.link/RguAk>

² Plataforma desenvolvida pela Microsoft que auxilia na gestão educacional por meio da coleta, organização, análise e visualização de dados, facilitando a tomada de decisões estratégicas.

³ Colégio dos Jesuítas – 1956 | Juiz de Fora – MG.

detalhado e personalizado do progresso dos alunos. No entanto, ao mesmo tempo, elas trazem consigo questões éticas, como a mercantilização da educação e a utilização de dados acadêmicos para fins comerciais. A implementação de tecnologias deve ser cuidadosa, especialmente em instituições educacionais comprometidas com a Pedagogia Inaciana, que valoriza a formação integral e humanista. Assim, é imprescindível que o uso dessas ferramentas esteja alinhado com os valores da educação jesuíta, respeitando os princípios de justiça, equidade e desenvolvimento humano. Este estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre como o BI pode ser utilizado de forma ética e pedagógica, sem comprometer os valores que sustentam a tradição educacional jesuíta.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar como as plataformas digitais, com foco nas versões BI Análise Interna e BI PISM, podem ser utilizadas para qualificar os processos de ensino-aprendizagem e gestão educacional. Os objetivos específicos incluem:

- Investigar as potencialidades das plataformas digitais BI Análise Interna e BI PISM para o aprimoramento dos processos educativos;
- Examinar os desafios éticos e pedagógicos associados ao uso de tecnologias na gestão educacional, com ênfase na mercantilização da educação;
- Propor reflexões teóricas sobre o alinhamento do uso de tecnologias digitais aos valores da tradição pedagógica jesuítica.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na Seção 2, será apresentado o referencial teórico, abordando a plataformização (Poell, Nieborg e Dijck, 2020) e dataficação na educação (Lemos, 2020), a mercantilização (Storck, s.d.) da educação e seus desafios éticos (Lima, 2005), e a conexão entre a Pedagogia Inaciana (Klein, 2019 e D'Almeida, 2021) e a gestão humanista. Serão também discutidos os fundamentos históricos da educação jesuítica, com base em documentos como o Projeto Pedagógico Inaciano (PPI, 1993) e as atualizações mais recentes da Rede Jesuíta de Educação (PEC, 2016; PEC 2021-2025). A metodologia do estudo será detalhada na seção 3, com ênfase na pesquisa qualitativa e no estudo de caso realizado no Colégio dos Jesuítas, abordando o contexto, o objeto de análise (as plataformas BI) e os procedimentos adotados, como observação institucional e análise de dados. A seção 4 apresentará os resultados e a discussão, seguidos pela conclusão na seção 5, em que serão

sintetizadas as principais contribuições e propostas para a utilização ética e pedagógica das tecnologias educacionais no contexto da formação jesuítica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A plataformização (Poell, Nieborg e Dijck, 2020) e a dataficação (Lemos, 2021) são conceitos centrais para entender o papel das plataformas digitais na educação contemporânea e sua integração no contexto de um colégio da Rede Jesuíta de Educação como o Colégio dos Jesuítas. Estes conceitos não são apenas fenômenos tecnológicos, refletem transformações no modo de organizar e gerir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes.

O termo plataforma, na perspectiva tecnológica que estamos lançando luz, surge no início dos anos 2000, sobretudo em pesquisas no Japão, França e Estados Unidos. (STEINBERG, 2019). Para Poell, Nieborg e Dijck (2020, p. 4), plataforma é uma

infraestrutura (re)programável que facilita e molda interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizada por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados.

Neste trabalho, podemos entendê-la segundo a perspectiva da Fundação Instituto Administração (FIA), em parceria com a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, isto é, uma ferramenta tecnológica nos moldes dos aplicativos tão comuns aos usuários de smartphones: ambiente virtual que permite interação entre pessoas, empresas e instituições.

Helmond (2015, p. 1) define a plataformização como a “sistemas de dados que configuram canais de dados para permitir o fluxo de dados com terceiros”, enquanto Poell, Nieborg e Dijck (2021, p. 5) compreendem este conceito “como a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida.”

Existe, e é importante que se compreenda, diferença entre digitalização e dataficação. O primeiro conceito surge na segunda metade do século XX e diz respeito a tornar digital dados antes analógicos, como, por exemplo, scanear um documento, criar um Website ou criar um livro digital. Já o segundo termo é mais recente, surge em 2013 proposto por Mayer-Schoenberger e Cukier, e leva em

consideração modificação de ações, comportamentos e conhecimentos baseados na performance dos dados elaborada por sistemas de inteligência algorítmica (Lemos, 2021). Ou seja, é a transformação de informações digitais em informações sensíveis (dados tratados) capazes de produzir diagnósticos e inferências, por meio de algoritmos.

Tendo em vista estes conceitos, surge um ecossistema retroalimentável no qual a plataformização é necessária e suficiente para a dataficação: a plataformização gera dados que alimentam o processo de dataficação e, tal processo, por sua vez, gera conhecimentos e ações preditivas que são importantes para a manutenção da plataformização, por meio da interação entre usuários (finais e complementares/desenvolvedores).

É imprescindível que o uso dessas ferramentas tecnológicas seja pautado por uma abordagem crítica e ética, especialmente em um contexto educacional comprometido com a formação integral do ser humano. A integração das plataformas digitais e a consequente dataficação dos processos educacionais devem ser conduzidas com o cuidado de evitar a mercantilização da educação. Essa mercantilização, frequentemente associada ao uso indiscriminado de dados educacionais como insumo comercial, pode desviar o foco da essência formativa e humanística, substituindo valores educacionais por interesses de mercado.

Na perspectiva da Pedagogia Inaciana (1993) que busca a formação de indivíduos conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, é crucial que a plataformização e a dataficação estejam a serviço de uma educação democrática e personalizada, e não de práticas que priorizem interesses financeiros sobre os objetivos educacionais. O uso de tecnologias como o BI deve ser orientado para promover o desenvolvimento integral do estudante, possibilitando que dados sejam ferramentas para o acompanhamento pedagógico eficaz e para a promoção da equidade educacional, e não um meio de reduzir a educação a métricas ou produtos.

Assim, a gestão educacional no Colégio dos Jesuítas alia o uso das tecnologias à missão jesuítica de educar para a cidadania global e para a responsabilidade social. Isso implica assegurar que as plataformas digitais sejam utilizadas como ferramentas que potencializem a aprendizagem significativa e promovam a personalização do ensino, respeitando as singularidades de cada estudante. Ao mesmo tempo, é essencial que essas tecnologias estejam alinhadas

aos valores centrais da Pedagogia Inaciana, garantindo que o processo educativo preserve a dignidade e a integralidade da pessoa.

2.1 Plataformização e Dataficação na Educação

Neste estudo, entende-se o conceito de plataformização (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023, p. 32) como processo de digitalização e organização das práticas educacionais através de plataformas digitais, que integram diversos serviços e recursos em um único espaço.

No caso do Colégio dos Jesuítas, a implementação das plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM é um exemplo claro de como a plataformização pode estruturar o processo de ensino-aprendizagem. Essas plataformas centralizam a gestão de dados dos estudantes e permitem a análise contínua de sua evolução acadêmica e socioemocional.

Essas ferramentas permitem que as escolas migrem de um modelo de avaliação pontual e descritivo para um modelo dinâmico e analítico, baseado em dados em tempo real. O sistema de avaliação no Colégio dos Jesuítas, ao integrar essas plataformas, possibilita que as ações pedagógicas sejam direcionadas com base em informações precisas e detalhadas sobre o desempenho individual e coletivo dos estudantes.

A dataficação, neste texto, refere-se ao processo de transformação de práticas e ações em dados, que podem ser quantificados e analisados para gerar insights valiosos para a gestão educacional. No contexto das plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM, essa abordagem permite um acompanhamento detalhado da performance acadêmica dos estudantes, gerando informações preditivas e diagnósticas que podem orientar as práticas pedagógicas de forma precisa e contextualizada.

Um aspecto central dessa prática é a promoção de uma gestão democrática, que assegura a participação ativa de todos os atores do processo educativo. No Colégio dos Jesuítas, a utilização do BI está alinhada a uma dinâmica que coloca o estudante no centro do processo, ao mesmo tempo em que fomenta a colaboração entre diferentes membros da comunidade escolar.

Esse caminho inicia-se com o orientador de aprendizagem,⁴ que convida o estudante para juntos analisarem seu desempenho acadêmico na plataforma BI Análise Interna. Nesse momento, o orientador identifica tanto as dificuldades quanto as potencialidades do estudante de forma individual, garantindo um processo de acompanhamento equitativo e personalizado. Esse processo é realizado com todos os estudantes pelo menos uma vez por trimestre letivo, reforçando o compromisso com a equidade no acesso às orientações pedagógicas.

As dificuldades individuais são tratadas diretamente com o estudante, por meio de intervenções específicas e estratégicas. Já as dificuldades massivas — aquelas compartilhadas por um número significativo de estudantes — são levadas ao conhecimento do orientador pedagógico, que atua como um elo entre o diagnóstico feito pelo orientador de aprendizagem e os professores responsáveis pelas disciplinas. Juntos, orientador pedagógico e corpo docente discutem estratégias para sanar lacunas coletivas ou mesmo para diagnosticar possíveis falhas relacionadas ao próprio alunado ou às práticas pedagógicas empregadas.

Esse modelo de análise e intervenção é estendido ao uso do BI Análise PISM, no qual os orientadores comparam os resultados dos estudantes nos simulados avaliativos do colégio com os desempenhos alcançados no vestibular PISM da UFJF. Essa comparação permite identificar discrepâncias ou padrões consistentes, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para uma melhor orientação aos estudantes sobre como potencializar seu desempenho.

A gestão democrática, nesse contexto, vai além de um simples modelo participativo; ela se concretiza na escuta ativa das necessidades individuais e coletivas, na articulação colaborativa entre os diferentes níveis de gestão educacional e na tomada de decisões orientadas para o bem-estar e o sucesso dos estudantes.

A dataficação (LEMOS, 2021) quando integrada a um modelo pedagógico fundamentado na Pedagogia Inaciana, torna-se uma poderosa aliada na promoção de uma educação inclusiva, justa e orientada pela formação integral. No entanto, é importante destacar que, embora a dataficação promova eficiência e precisão na gestão educacional, ela também exige uma abordagem crítica, que considere as

⁴ Responsável por acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, orientar na organização dos estudos, promover o desenvolvimento socioemocional e articular estratégias pedagógicas junto à equipe escolar.

implicações éticas e a privacidade dos dados dos estudantes. Nesse contexto, o tratamento dos dados sensíveis nas plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM está alinhado às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD),⁵ garantindo que as informações sejam utilizadas de forma responsável, com medidas de segurança que assegurem a confidencialidade, integridade e uso legítimo dessas informações.

A integração de plataformização e dataficação no Colégio dos Jesuítas não pode ser vista apenas sob a ótica tecnológica, mas também deve ser entendida à luz da Pedagogia Inaciana, que valoriza a formação integral e o desenvolvimento humano, orientando a educação para todas as dimensões do estudante: intelectual, socioemocional, ética e espiritual. Como aponta o documento Inovação pedagógica: proposta e contexto da Rede Jesuíta de Educação Básica (2024, p 84).

a educação inaciana objetiva a excelência, o magis, a formação integral e integradora, a justiça e a reconciliação. A formação de líderes cristãos, de serviço. Tem como meta a construção de um projeto de sociedade mais justa e inclusiva, a partir de um olhar cuidadoso para os demais e a casa comum.

Nesse sentido, as plataformas digitais não são utilizadas apenas para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, mas também para promover uma educação mais humana, que considera as necessidades individuais dos estudantes e favorece o acompanhamento personalizado e compassivo.

Nesse contexto, a utilização das plataformas de BI Análise Interna e BI Análise PISM é uma ferramenta pedagógica que auxilia os educadores na orientação contínua dos estudantes, com base em dados concretos sobre seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento pessoal. A análise dos dados, através dessas plataformas, permite que o educador, partindo dos princípios da educação jesuítica, ofereça um ensino que respeite as necessidades individuais, promova a autonomia e a responsabilidade dos estudantes e fomente o desenvolvimento de suas competências socioemocionais.

É importante destacar que a análise dos dados realizada com os estudantes não promove o ranqueamento, evitando, assim, a geração de uma competitividade agressiva e ineficaz. Essa abordagem visa preservar o bem-estar socioemocional

⁵ Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709/2018 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

dos estudantes, garantindo que a prática não desanime aqueles com dificuldades nem superestime ou coloque em uma zona de conforto aqueles com desempenho destacado. O foco permanece na promoção de um ambiente de aprendizado cooperativo e equitativo, alinhado aos valores éticos e humanísticos da Pedagogia Inaciana.

A Pedagogia Inaciana propõe um ciclo de reflexão, avaliação e ação, no qual os educadores são incentivados a usar os dados e informações fornecidos pelas plataformas de forma reflexiva. O acolhimento dos dados deve ser seguido de reflexão pedagógica, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja personalizado, mas sempre dentro dos princípios da justiça social e da formação ética.

Ao adotar as plataformas digitais, o Colégio dos Jesuítas não apenas moderniza seus processos de avaliação, mas também aprofunda o compromisso com a formação integral. A tecnologia, quando utilizada de maneira consciente e bem orientada, pode ser um aliado estratégico na personalização do ensino, permitindo que os educadores identifiquem precocemente as necessidades de cada estudante e promovam intervenções pedagógicas que favoreçam o seu crescimento integral.

É fundamental, porém, que essa integração entre plataformas digitais e pedagogia inaciana não se torne um reducionismo da educação a uma simples quantificação de dados. A humanização do processo deve ser sempre a prioridade, utilizando os dados para promover ações pedagógicas que atendam ao desenvolvimento holístico dos estudantes, equilibrando o uso inteligente dos dados com o respeito à sua singularidade e à centralidade da pessoa humana no processo educativo.

A interseção entre plataformização, dataficação, e a Pedagogia Inaciana no Colégio dos Jesuítas mostra como as plataformas digitais podem ser usadas para apoiar o processo de formação integral dos estudantes, desde o desempenho acadêmico até o desenvolvimento das competências socioemocionais. A análise contínua dos dados dos estudantes, proporcionada pelas plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM, permite aos educadores fazerem ajustes pedagógicos em tempo real, garantindo uma educação mais personalizada e eficaz. No entanto, é necessário que a humanização do processo permaneça como o centro das práticas

pedagógicas, de forma que a tecnologia seja sempre vista como um instrumento a serviço da formação integral e não como um fim em si mesma.

2.2 Mercantilização da Educação e Ética

A plataforma BI Análise Interna oferece um vasto compilado de dados acadêmicos sensíveis desde 2017, permitindo análises detalhadas do desempenho dos estudantes, seja de forma individual, seja por grupos ou disciplinas. Essa ferramenta possibilita acompanhar a evolução do rendimento dos estudantes, identificar pontos de atenção e propor intervenções pedagógicas mais eficazes. No caso específico do BI Análise PISM, a plataforma permite comparar o desempenho de nossos estudantes com o de estudantes de outras instituições no vestibular da UFJF, além de realizar projeções detalhadas que orientam o estudante em sua jornada acadêmica. Essas possibilidades oferecem grande potencial para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e para a personalização do acompanhamento pedagógico.

No entanto, o uso dessas ferramentas também abre espaço para reflexões críticas. Um dos aspectos mais sensíveis é o papel dessas plataformas na mercantilização da educação. A capacidade de comparar o desempenho de nossos estudantes com o de candidatos de outras escolas cria um cenário em que os dados educacionais podem ser utilizados como elementos de marketing institucional. Apesar de essa prática não ser o foco da gestão jesuítica, é inegável que os resultados podem influenciar a percepção externa da qualidade do ensino oferecido, alimentando dinâmicas competitivas entre escolas. Como destacado por Lima (2005, p. 81), a educação enfrenta pressões crescentes para se alinhar a uma lógica mercantil, onde os valores éticos e pedagógicos correm o risco de ser substituídos por critérios de eficiência, produtividade e competitividade. Essa transformação, ainda segundo Lima (2005, p. 82), subordina os fins educativos às demandas econômicas e políticas, comprometendo o papel emancipador da educação.

Storck (s.d., p.10), em *Estado, Fé e Educação*, também analisa o uso da educação como ferramenta para atender interesses mercadológicos. No entanto, a utilização de dados educacionais para fins mercadológicos reflete uma tendência

global de mercantilização, onde escolas competem por espaço de mercado em vez de priorizarem o desenvolvimento integral dos estudantes.

No âmbito da educação jesuítica (PEC, 2025, p. 14-15), essa dinâmica exige reflexão crítica. A tradição pedagógica jesuíta busca formar cidadãos conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos com a justiça socioambiental e a casa comum, distanciando-se de abordagens puramente mercadológicas. Entretanto, como adverte Freire (ano 2010, p. 22) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e prática, ativismo”. Portanto, ao integrar tecnologias, deve-se atentar para que não sejam perpetuadas estruturas opressoras ou desigualdades, mas sim uma prática libertadora baseada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Para D’Almeida (2021, p. 3) “a Pedagogia, assim como a escola, [...] vive das suas intencionalidades, dos seus propósitos educativos.”

A Pedagogia Inaciana, conforme destaca Klein, an. em seu texto “*A Pedagogia Inaciana tem algo a dizer ao mundo de hoje?*”, (2015, p. 1) enfatiza a importância de processos educativos baseados na contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação focados na dignidade humana e no desenvolvimento integral. Nesse contexto, é fundamental que a integração tecnológica (PEC, 2025) no ambiente escolar seja conduzida com discernimento, garantindo que as práticas educacionais permaneçam alinhadas aos valores jesuítas e promovam o bem comum.

2.3 Pedagogia Inaciana e Gestão Humanista

A pedagogia inaciana (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1986, p. 52), fundamentada nos princípios de Inácio de Loyola⁶, é a base para a formação integral dos estudantes no contexto da educação jesuítica. Este modelo pedagógico visa promover não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento das competências socioemocionais, da espiritualidade e da formação ética dos estudantes. No Colégio dos Jesuítas, a

⁶ <https://escolanhachica.org.br/quem-e-santo-inacio-de-loyola-e-sua-importancia-para-a-escola-nhachica/>

O fundador da Companhia de Jesus nasceu no Castelo de Loyola, em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha, em 1491. Filho de família cristã da nobreza rural, o caçula de 13 irmãos e irmãs foi batizado como Iñigo. Mais tarde, entretanto, mudaria seu nome, passando a assinar Inácio.

pedagogia inaciana orienta tanto as práticas pedagógicas quanto o uso de tecnologias educacionais, incluindo a plataforma BI Análise Interna e a plataforma BI Análise PISM, que são ferramentas essenciais para a gestão educacional e acompanhamento do processo formativo dos estudantes.

Segundo Klein (2015), a Pedagogia é um ramo do conhecimento que abrange os eventos educativos vivenciados por pessoas e grupos sociais, tanto em contextos formais (como o ambiente acadêmico) quanto informais (como a sabedoria popular). Estruturada em cinco elementos – contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação –, ela orienta práticas que buscam promover a formação integral dos educandos.

No âmbito da educação jesuítica, a Rede de Educação Jesuíta entende que “a Pedagogia é o caminho pelo qual os professores acompanham o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos.” (PPI, 1993, p.22).

A Pedagogia Inaciana (KLEIN, 2015), em particular, é um modelo pedagógico, uma vez que atende a esses princípios fundamentais. Inspirada na vida, na experiência e nos escritos de Inácio de Loyola, ela propõe um enfoque educativo que valoriza a formação do ser humano em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, social e espiritual (Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, 1993, p. 14). Essa abordagem não apenas reflete uma visão holística, mas também responde aos desafios do mundo contemporâneo com uma perspectiva ética e transformadora. “Por isso, o enfoque educativo inaciano é aplicável não apenas no âmbito formal, escolarizado ou acadêmico, mas em todas as situações educativas da vida humana” (KLEIN, 2015).

Ela se fundamenta em princípios que orientam a ação educativa a partir de uma perspectiva integral e cristã. Em primeiro lugar, destaca-se a centralidade de Deus e sua atuação no mundo. A dignidade e o desenvolvimento pleno do ser humano são valores essenciais, bem como a própria finalidade da educação, compreendida como um processo que visa à formação integral da pessoa. Há um profundo apreço pelo mundo e um compromisso com sua transformação, o que se conecta diretamente à dimensão religiosa e eclesial da proposta.

A aprendizagem e o ensino são centrados na pessoa, respeitando seus ritmos, contextos e potencialidades. Há ainda uma opção preferencial pelos marginalizados, expressa por meio de uma discriminação positiva que busca promover justiça e inclusão. A corresponsabilidade dos diferentes atores envolvidos

na educação é reconhecida como elemento indispensável para a construção coletiva de caminhos formativos.

Inspiram também essa proposta os exemplos e ensinamentos de Jesus, que impulsionam uma resposta generosa e excelente às inspirações e chamados de Deus. O discernimento (Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus, 2019, p. 9) sobre aquilo que verdadeiramente move à ação é considerado fundamental, assim como o trabalho em rede, realizado tanto no âmbito da Igreja quanto da sociedade, fortalecendo vínculos, partilhas e compromissos em favor do bem comum.

De acordo com Klein (2015),

No mundo atual parecem predominar, em diversos lugares, fatores ameaçadores à dignidade e à realização do ser humano, como a homogeneização cultural, o ocultamento da identidade, a alienação individualista, a exacerbação dos instintos, o consumismo incontrolado, a compulsão tecnológica, a descrença de soluções, a demissão da responsabilidade (p.1)

Frente a esses desafios, a Pedagogia Inaciana surge como uma resposta que valoriza a singularidade do indivíduo, promove sua autonomia e reforça sua corresponsabilidade na transformação social.

Nesse sentido, o uso de tecnologias, como as plataformas BI Análise Interna e PISM, pode ser um recurso estratégico para enfrentar esses desafios sem colaborar com práticas que reforcem competitividade agressiva, alienação tecnológica ou desigualdades no acesso ao aprendizado significativo. Essas ferramentas são utilizadas para proporcionar análises individualizadas e colaborativas, alinhadas aos princípios de cuidado, solidariedade e discernimento.

A Pedagogia Inaciana (Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, 1993, p. 30) promove um enfoque educativo que articula os princípios de contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação com práticas concretas que respeitam e valorizam o potencial humano. No Colégio dos Jesuítas, as plataformas digitais são utilizadas não apenas como instrumentos de gestão educacional, mas como recursos para o acompanhamento próximo e ético dos estudantes, incentivando-os a serem protagonistas de seu aprendizado e a aplicarem o conhecimento em prol da justiça socioambiental.

Por seu caráter integrador, transformador e inovador, a Pedagogia Inaciana inspira a ação em todos os espaços educativos da vida humana, reafirmando que a

educação jesuítica é, de fato, capaz de superar os desafios do presente e formar cidadãos preparados para construir um mundo mais justo e solidário.

2.4 Fundamentos Históricos da Educação Jesuítica

A Pedagogia Inaciana é expressão viva da espiritualidade de Inácio de Loyola e tem sua origem profundamente entrelaçada com sua experiência pessoal de conversão e discernimento. Após sua recuperação física decorrente de ferimentos de guerra, Inácio mergulhou em uma jornada interior que resultou na elaboração dos Exercícios Espirituais, um método sistematizado de oração, meditação e contemplação. Esses exercícios têm como finalidade ajudar a pessoa a "buscar e encontrar a vontade divina na organização da própria vida" (LOYOLA, EE 1). A vivência profunda dos Exercícios levou Inácio a perceber a educação como um caminho privilegiado para a transformação interior e social, inspirando, assim, a fundação da Companhia de Jesus. Desde seu início, os jesuítas compreenderam a educação como um instrumento poderoso de evangelização, formação integral e promoção da justiça.

A *Ratio Studiorum*, publicada em 1599, consolidou a tradição educativa da Companhia de Jesus ao estabelecer normas claras para a organização e o funcionamento das instituições de ensino jesuítas. Esse documento sistematizou o modo próprio de educar dos jesuítas, oferecendo um modelo de formação integral que abarca dimensões intelectual, espiritual, afetiva e ética. Tal perspectiva já antecipava, para seu tempo, uma educação centrada na pessoa e orientada para o serviço aos outros, constituindo uma das primeiras formulações de uma pedagogia realmente humanista e integral.

O documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) reforça essa tradição e reafirma os princípios fundamentais da educação inaciana em tempos contemporâneos. Ele identifica dez características essenciais das instituições educativas jesuítas, entre elas: a formação integral da pessoa, o acompanhamento personalizado, a promoção da justiça, e o cultivo da excelência humana e acadêmica. Como destaca o documento em sua Introdução "a meta da educação jesuíta é [...] a formação de agentes multiplicadores e de homens e mulheres para os outros."

A obra *Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI* – um exercício contínuo de discernimento (2019) reforça o dinamismo e a atualidade da missão educativa da Companhia de Jesus. Fruto de um processo de escuta, discernimento e construção coletiva, o documento apresenta uma leitura atual dos desafios educacionais e reforça a necessidade de manter viva a identidade inaciana em constante diálogo com os tempos atuais. Como indica o texto

Nossos colégios estão clara e solidamente ancorados na visão e na espiritualidade de Santo Inácio; portanto, nosso apelo é que haja um exercício permanente de discernimento para entender esta identidade não como algo fixo, mas sempre como um chamado à fidelidade criativa de nossos fundadores.

Revelando o compromisso da RJE com uma educação que é, ao mesmo tempo, fiel às suas raízes e ousada em suas inovações.

A Tradição Educativa Jesuíta, (PEC, 2025, p. 90) no entanto, não se ancora apenas no passado. A Companhia de Jesus sempre foi inovadora em seu tempo, propondo métodos disruptivos e eficazes mesmo em contextos de escassos recursos tecnológicos. Inácio de Loyola, ao sistematizar os Exercícios Espirituais e criar uma rede internacional de colégios, já demonstrava uma mentalidade profundamente inovadora. Esse espírito permanece vivo na RJE. A obra *Inovação Pedagógica: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica (2024)*, lançada durante o II Congresso Nacional da RJE/VII Congresso Inaciano de Educação, cujo tema foi “Tradição em Inovar”, apresenta caminhos para uma inovação significativa e enraizada na missão inaciana. Como destaca a publicação logo em sua introdução, “na tradição educativa da Companhia de Jesus, a ideia de desinstalação, da mudança, da inovação, da busca do Magis sempre esteve presente. Pode-se dizer que este conceito faz parte de seu DNA [...]”.

Por fim, é importante recordar que a inspiração maior da Pedagogia Inaciana permanece sendo os Exercícios Espirituais. É dessa fonte que brota sua proposta educativa integral, centrada na pessoa, promotora da justiça e voltada ao serviço. Educar à maneira inaciana é, portanto, propor uma caminhada de autoconhecimento, discernimento e transformação, formando homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e fraterno.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com base na metodologia de estudo de caso. Essa escolha metodológica permite compreender com profundidade o fenômeno investigado, considerando suas especificidades e seu contexto real. De acordo com Stake (1995, p. xi) "o estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso único, buscando compreender sua atividade dentro de circunstâncias importantes". Ou seja, o estudo de caso é particularmente eficaz quando se busca explorar os significados de experiências singulares e analisar práticas em ambientes institucionais específicos, o que se mostra adequado à proposta desta pesquisa.

O estudo foi desenvolvido no Colégio dos Jesuítas, localizado em Juiz de Fora (MG), instituição com setenta anos de história que integra a Rede Jesuíta de Educação (RJE) no Brasil. Reconhecido por sua tradição pedagógica e compromisso com a formação integral dos estudantes, o Colégio vem investindo na inovação de seus processos de acompanhamento acadêmico, especialmente por meio da integração de tecnologias educacionais. Nesse cenário, o presente trabalho concentra-se na análise do uso pedagógico das plataformas digitais BI Análise Interna e BI Análise PISM, ferramentas desenvolvidas internamente para qualificar o acompanhamento sistemático dos estudantes do Ensino Médio.

O objeto de análise são, portanto, essas duas plataformas de Business Intelligence, utilizadas para consolidar, organizar e visualizar dados educacionais de forma acessível e estratégica. Elas apoiam a tomada de decisões pedagógicas, fornecendo informações sobre desempenho, evolução acadêmica, projeções de resultados e indicadores de participação dos estudantes. A escolha por esse objeto justifica-se pela relevância crescente da plataformização junto às tecnologias de dataficação e personalização da aprendizagem nos processos educativos contemporâneos, bem como pelo alinhamento dessas ferramentas com os princípios da Pedagogia Inaciana, que valoriza o acompanhamento individualizado, o discernimento e a excelência humana e acadêmica.

Para a análise do objeto, foram utilizados três procedimentos metodológicos principais: a observação institucional, a análise documental e a análise dos dados gerados pelas plataformas. A observação institucional envolveu o acompanhamento de práticas pedagógicas, reuniões de equipe, formações internas e usos cotidianos

das ferramentas pelos orientadores de aprendizagem e pedagógicos, coordenadores e professores. Essa observação buscou identificar como as plataformas estão sendo integradas à cultura da instituição e de que modo contribuem para práticas de intervenção pedagógica mais personalizadas.

A análise documental de documentos orientadores da Companhia de Jesus e da RJE, como o Projeto Educativo Comum (PEC, 2025), as obras *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993), *Características da educação da Companhia de Jesus* (1993), entre outros. Esses documentos forneceram o embasamento teórico e normativo necessário para compreender as intenções formativas e os critérios éticos que norteiam o uso das tecnologias educacionais na Rede Jesuíta de Educação.

Por fim, a análise dos dados das plataformas envolveu a leitura crítica de dashboards, gráficos, relatórios personalizados e indicadores disponibilizados pelas plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM, com o intuito de compreender como as informações disponibilizadas são utilizadas pelos educadores no acompanhamento das trajetórias acadêmicas dos estudantes e no processo de preparação para o PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto) da UFJF.

A integração desses procedimentos permitiu desenvolver uma visão holística sobre a aplicação das plataformas BI no contexto da formação integral promovida pela Pedagogia Inaciana, destacando suas contribuições, potencialidades e limites éticos diante do avanço da plataformização da educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação integral é compreendida como “o desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador” (PEC, 2025, p. 15). Esse conceito está intimamente ligado à concepção do estudante como um ser completo, com potencial de crescimento que transcende a esfera acadêmica e abrange também o desenvolvimento de competências socioemocionais e valores éticos.

Nesse sentido, o sistema avaliativo interno do Colégio dos Jesuítas busca refletir essa visão holística. A avaliação deixa de ser apenas um instrumento de mensuração de conhecimentos e passa a representar uma forma de acompanhar o

progresso do estudante em todas as suas dimensões. Isso exige um acompanhamento constante, integrando dados diversos, como a participação em aula, a evolução nas atividades propostas, o desempenho em provas formais e as dinâmicas de interação social dentro da comunidade escolar.

Essa perspectiva está em plena sintonia com a Pedagogia Inaciana, que valoriza o acompanhamento contínuo do estudante e se fundamenta em princípios como a reflexão crítica, o discernimento e a atuação pedagógica em tempo real. A articulação entre avaliação formativa e avaliação somativa permite que os educadores compreendam, de maneira ampla, o estágio de aprendizagem de cada estudante.

Para os estudantes da 1ª e 2ª série do Ensino Médio, o sistema avaliativo do Colégio dos Jesuítas foi cuidadosamente estruturado para garantir o acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento integral. As avaliações buscam aferir com justiça e precisão as competências cognitivas, as habilidades de resolução de problemas e o domínio dos conteúdos essenciais. Ao mesmo tempo, a estrutura se alinha às exigências do Processo de Ingresso Seletivo Misto (PISM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), uma das principais vias de acesso ao ensino superior para os estudantes da escola.

A avaliação do desempenho ocorre por meio de instrumentos variados, elaborados com o objetivo de aferir não apenas o conhecimento adquirido, mas também o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e a aplicação do conhecimento em contextos diversos. O ano letivo é dividido em três trimestres, e a estrutura de avaliação de cada um busca equilibrar o conteúdo previsto pelo MEC com a preparação para exames nacionais e vestibulares.

No primeiro trimestre, os estudantes realizam um teste de conteúdo composto exclusivamente por questões dissertativas, com valor total de 11 pontos, cujo objetivo é avaliar os conceitos fundamentais trabalhados ao longo do período. Além disso, participam de um simulado nos moldes do PISM, que contempla duas questões abertas, totalizando seis pontos, e cinco questões objetivas, somando cinco pontos – também totalizando 11 pontos. As disciplinas contempladas nesse simulado são: Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Química, Física, Biologia, Literatura e História. Visando à uniformidade dos critérios avaliativos, as demais disciplinas do currículo seguem a mesma estrutura: uma prova com duas questões

discursivas e cinco objetivas, elaborada para cada componente curricular não incluído no simulado PISM. Além disso, é aplicado um simulado no formato ENEM, composto por questões objetivas: 22 questões por área de conhecimento para a 1ª série e 35 para a 2ª série, totalizando cinco pontos. O objetivo é familiarizar os estudantes com a estrutura do exame nacional. Por fim, há um trabalho valendo três pontos, cuja organização é definida pelo professor, podendo ser interdisciplinar ou transdisciplinar, individual ou em grupo, realizado presencialmente ou online. Esse trabalho busca integrar as competências adquiridas nas diversas disciplinas e desenvolver habilidades práticas e reflexivas.

Nos segundo e terceiro trimestres, a estrutura avaliativa mantém-se semelhante à do primeiro, com algumas adaptações nas pontuações. O teste de conteúdo, ainda composto exclusivamente por questões abertas, passa a valer 13 pontos, com ênfase no aprofundamento dos conteúdos abordados. O simulado PISM mantém o formato, mas passa a atribuir oito pontos às questões dissertativas e cinco pontos às questões objetivas, totalizando 13 pontos, assim como ocorre no teste. O simulado ENEM preserva a estrutura do primeiro trimestre. Já o trabalho, que permanece com foco na interdisciplinaridade e na aplicação prática dos conhecimentos, passa a valer quatro pontos, mantendo sua flexibilidade quanto à forma de organização.

Na 3ª série do Ensino Médio, o sistema avaliativo é orientado para uma preparação intensiva voltada aos processos seletivos de ingresso ao ensino superior, com ênfase especial no PISM/UFJF e no ENEM. A cada trimestre, os estudantes realizam dois simulados no formato do PISM, abrangendo as disciplinas de Matemática, Português, Geografia, Química, Física, Biologia, Literatura e História. Esses simulados seguem a estrutura oficial do exame, com questões abertas e fechadas, e são ajustados para avaliar tanto a capacidade de interpretação e argumentação quanto o domínio de conteúdos específicos. Também são realizados dois simulados baseados no modelo do ENEM, com 45 questões objetivas por área de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática. Esses simulados têm como principal objetivo familiarizar os estudantes com a metodologia e o nível de exigência do exame nacional, além de favorecer o desenvolvimento de estratégias eficientes para a administração do tempo durante a prova.

A nota final de cada disciplina, ao final do trimestre, é determinada com base no maior rendimento obtido pelo estudante entre todos os simulados realizados no período. Essa estratégia oferece múltiplas oportunidades de melhoria do desempenho, incentivando uma preparação progressiva e contínua ao longo do trimestre.

O PISM/UFJF é um exame seletivo realizado ao final de cada etapa do Ensino Médio, composto por três módulos. O Módulo I avalia os conhecimentos adquiridos na 1ª série, o Módulo II ao final da 2ª série e o Módulo III ao término da 3ª série. Os Módulos I e II ocorrem em dois dias: no primeiro, os estudantes são avaliados em Matemática, Português, Geografia e Química; no segundo, em Física, Biologia, Literatura e História. Cada disciplina é composta por duas questões abertas, que somam 10 pontos, e cinco questões fechadas, que totalizam cinco pontos.

O Módulo III, também realizado em dois dias, apresenta uma especificidade: os estudantes realizam provas abertas apenas nas disciplinas exigidas pelo curso escolhido, conforme a inscrição. Independentemente da área pretendida, todos os estudantes respondem a cinco questões fechadas por componente curricular, somando cinco pontos cada. Já as questões abertas variam conforme o curso, somando 50 pontos por dia.

A pontuação final do PISM é distribuída da seguinte forma: o Módulo I possui 120 pontos com peso 2 (totalizando 240 pontos); o Módulo II também possui 120 pontos, com peso 3 (360 pontos); e o Módulo III tem 140 pontos com peso 5 (700 pontos). Assim, a pontuação máxima possível no processo seletivo é de 1300 pontos.

O Colégio dos Jesuítas adota uma abordagem pedagógica que visa integrar os conteúdos exigidos pelo PISM ao currículo regular das disciplinas, preparando os estudantes de forma consistente para o exame. Os simulados realizados ao longo dos trimestres contribuem significativamente para essa preparação, permitindo a familiarização com a estrutura e os tipos de questões, além de promover o aprimoramento das estratégias de resolução e de gestão do tempo.

Com isso, o sistema avaliativo adotado pelo Colégio dos Jesuítas para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio se configura como uma proposta abrangente e contínua de acompanhamento do desenvolvimento acadêmico. Ao integrar diferentes tipos de avaliação — testes, simulados e trabalhos —, o sistema não

apenas mensura o conhecimento dos estudantes, mas também os prepara para os desafios acadêmicos futuros.

4.1 Análise da plataforma BI Análise Interna

A plataforma BI Análise Interna é uma ferramenta essencial para a gestão educacional do Colégio dos Jesuítas, integrando dados históricos e atuais para uma análise detalhada e personalizada do desempenho acadêmico dos estudantes. Ela possibilita a visualização de informações em diferentes níveis – individual ou coletivo – e auxilia na orientação para tomada de decisões pedagógicas.

A primeira aba da plataforma oferece uma visão ampla do desempenho acadêmico desde 2017, a partir de gráficos que mostram o desempenho geral, por disciplina e por série, bem como histórico individual ou de grupos específicos. Filtros por nome, ano letivo, disciplina, trimestre e série permitem análises refinadas, identificando padrões de desempenho ao longo do tempo. Isso possibilita planejamentos estratégicos tanto para estudantes quanto para professores.

As abas seguintes concentram-se no desempenho acadêmico no ano letivo em curso, com dados atualizados diariamente. Elas apresentam gráficos e pontuações por avaliação, trimestre e disciplina, além de um resumo do desempenho geral. Tais informações permitem o monitoramento do progresso dos estudantes e a identificação de riscos de reprovação, recuperação trimestral ou final. Esses recursos favorecem a elaboração de planos de ação personalizados.

A aba de Projeção PISM integra o BI Análise Interna ao BI Análise PISM utilizando dados dos simulados internos e comparando com os microdados publicados pela UFJF. Isso permite projeções de desempenho no vestibular, indicando áreas que exigem maior atenção e avaliando a probabilidade de aprovação.

A plataforma transforma informações em ferramentas estratégicas para o acompanhamento pedagógico, promovendo uma gestão educacional personalizada e alinhada aos princípios da Pedagogia Inaciana, focada na formação integral dos estudantes.

O acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico orienta o planejamento de estudos e maximiza as chances de sucesso no PISM da UFJF.

Na primeira série do Ensino Médio, a projeção de desempenho é baseada exclusivamente nos simulados internos aplicados ao longo do ano, que seguem o formato do PISM e avaliam os estudantes por meio de questões abertas e fechadas.

O sistema projeta o desempenho final ao final do módulo III do PISM, e compara sua projeção com a nota de corte média dos últimos três anos para o curso pretendido pelo estudante, apontando aspectos específicos para aprimoramento ou oportunidades de potencializar ainda mais o desempenho.

Na segunda série do Ensino Médio, os estudantes já possuem um histórico de notas do Módulo I do PISM. Esses dados são integrados ao BI Análise Interna, permitindo uma projeção mais precisa para os módulos II e III. A metodologia permanece a mesma, mas agora a nota do Módulo I serve como base fixa para as projeções seguintes.

Na terceira série, a projeção para o Módulo III do PISM é realizada a partir do histórico consolidado dos Módulos I e II. A lógica de projeção mantém-se consistente, oferecendo uma visão abrangente e estratégica sobre suas chances de aprovação e áreas prioritárias para aprimoramento.

4.2 Análise da plataforma BI Análise PISM

A plataforma BI Análise PISM, voltada para o acompanhamento e análise do desempenho dos estudantes no PISM da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), desempenha um papel central na gestão educacional do Colégio dos Jesuítas. Com base em dados publicizados pela UFJF, a plataforma fornece informações acessíveis, dinâmicas e relevantes para educadores e gestores.

Entre as principais funcionalidades da plataforma, destacam-se a análise geral e por módulo, que apresenta a pontuação do estudante nos módulos I, II e III, além da soma acumulada das notas; visualização do desempenho por disciplina, com destaque para as questões abertas e fechadas; evolução histórica do estudante ao longo dos três anos, o que permite identificar padrões de desempenho; filtros personalizáveis, possibilitando comparações entre grupos de estudantes, acompanhamento da média de um triênio específico e a identificação do rendimento médio de estudantes aprovados e reprovados no final do módulo III; análise do desempenho médio dos estudantes aprovados nos diferentes cursos da

UFJF, oferecendo aos educadores subsídios para alinhar a orientação acadêmica dos estudantes às expectativas da universidade.

O BI Análise PISM é uma ferramenta indispensável para a orientação personalizada dos estudantes, oferecendo suporte direcionado para o aperfeiçoamento acadêmico. Ela também oferece insights sobre os padrões gerais de desempenho do colégio e de grupos específicos de estudantes.

Alinhada aos princípios da Pedagogia Inaciana, a plataforma vai além de exibir números. Ela proporciona ferramentas para compreender a trajetória e o potencial de cada estudante, respeitando sua individualidade e promovendo seu desenvolvimento integral. Essa abordagem estratégica reforça o compromisso do Colégio dos Jesuítas com a excelência acadêmica e a formação humana, destacando o papel das tecnologias educacionais como aliadas na construção de uma educação personalizada, inclusiva e transformadora.

4.3 Impactos pedagógicos: entre eficiência e humanização

Ao integrar o sistema BI Análise Interna com os resultados do PISM, a escola consegue realizar uma análise individualizada de cada estudante, considerando tanto as avaliações internas contínuas quanto os resultados do PISM. Cada estudante tem um perfil completo no sistema BI, que inclui:

- Desempenho acadêmico, com notas das provas e avaliações formativas;
- Resultados do PISM, com pontuações detalhadas para cada área, proporcionando ao orientador a possibilidade de fornecer um feedback específico sobre as áreas de fortalezas e dificuldades do estudante..

Esses dados permitem que os educadores façam uma avaliação mais profunda, não apenas com base no desempenho acadêmico, mas também levando em conta o perfil completo do estudante, incluindo suas competências socioemocionais. O processo de análise contínua ajuda a identificar estudantes que possam precisar de apoio adicional, enquanto permite que os educadores promovam ações pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

O sistema avaliativo do Colégio dos Jesuítas é um reflexo da Pedagogia Inaciana, que entende a avaliação como um processo contínuo e não como uma simples medição de resultados. A escola oferece uma gestão educacional inteligente

e coesa, onde os dados são usados para promover a formação integral dos estudantes, considerando suas necessidades individuais e coletivas.

Essas plataformas digitais não são apenas ferramentas de gestão de dados, mas também aliadas poderosas no planejamento pedagógico e na adaptação contínua do processo educativo. O modelo de avaliação contínua adotado pelo Colégio dos Jesuítas garante que cada estudante receba a atenção e os recursos necessários para alcançar seu potencial máximo, tanto acadêmico quanto socioemocional.

4.4 Alinhamento com a Pedagogia Inaciana

No Colégio dos Jesuítas, a aplicação da Pedagogia Inaciana é enriquecida pelo uso das plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM, que desempenham um papel fundamental na gestão educacional e no acompanhamento dos estudantes. Essas ferramentas digitais, integradas ao modelo pedagógico inaciano, contribuem para a formação integral dos alunos, unindo a tecnologia à prática educativa transformadora.

O reconhecimento da presença divina como fonte de inspiração, é um dos pilares dessa abordagem, reforçando a busca pela excelência nas práticas pedagógicas. As plataformas digitais oferecem suporte para identificar e atender as necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente no qual cada ação educacional é direcionada por valores éticos e espirituais.

Essas ferramentas também permitem uma análise individualizada do potencial de cada estudante, ajudando a valorizar sua singularidade e a promover seu crescimento integral, o que reflete o compromisso da Pedagogia Inaciana com o respeito à dignidade humana e à promoção do pleno desenvolvimento de cada pessoa. Assim, a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos é facilitada pelas plataformas, que fornecem dados importantes para planejar intervenções pedagógicas alinhadas com a excelência acadêmica e a responsabilidade social e ética.

A análise contínua de dados também permite que educadores e estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação às suas ações e ao impacto que podem ter no mundo, incentivando a transformação positiva da realidade por meio de decisões fundamentadas. Esse processo é igualmente favorecido pelo

acompanhamento individualizado que as plataformas oferecem, permitindo que o ensino seja adaptado à realidade de cada estudante, respeitando sua singularidade.

Além disso, as plataformas ajudam a identificar estudantes em situações de vulnerabilidade, permitindo a adoção de medidas que promovam equidade e inclusão, refletindo o compromisso da Pedagogia Inaciana com a justiça social. Esse mesmo compromisso é evidenciado pelo incentivo à corresponsabilidade entre educadores e estudantes, que é facilitada pela transparência das informações e pelo acesso aos dados, promovendo a colaboração na construção do conhecimento e no sucesso acadêmico.

O uso ético das plataformas também inspira práticas pedagógicas alinhadas aos ensinamentos cristãos, promovendo justiça, compaixão e solidariedade, como base para o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, a busca pela excelência ética e acadêmica é potencializada pelo uso das plataformas, que tornam possíveis intervenções pedagógicas mais eficazes e um acompanhamento contínuo ao longo da trajetória formativa dos estudantes.

As plataformas também oferecem informações valiosas que possibilitam uma análise criteriosa antes das ações pedagógicas, promovendo decisões fundamentadas e alinhadas aos valores inacianos. Nesse contexto, as ferramentas digitais fortalecem o trabalho colaborativo entre educadores, estudantes e a comunidade escolar, criando um ambiente no qual a educação é entendida como uma responsabilidade compartilhada.

O uso das plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM no Colégio dos Jesuítas exemplifica como a tecnologia pode ser integrada à Pedagogia Inaciana, respondendo aos desafios educacionais contemporâneos e alinhando inovação com tradição. Essas ferramentas contribuem para a formação de cidadãos que não apenas buscam excelência acadêmica, mas também assumem um papel ativo na construção de um mundo mais justo e solidário.

A integração entre a pedagogia inaciana e as plataformas digitais se reflete no processo de acompanhamento dos estudantes. O uso das plataformas BI Análise Interna e Análise PISM permite que os educadores realizem intervenções pedagógicas mais precisas, alinhadas aos valores da educação jesuítica, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e garantindo que o cuidado pessoal e o discernimento estejam no centro da gestão educacional. No entanto, apesar de sua sofisticação tecnológica, as plataformas nunca devem substituir o

olhar humano. O acompanhamento contínuo e a ação pedagógica fundamentada nos dados devem ser complementados pela humanização. A relação professor-estudante deve sempre ser de acolhimento e orientação, com os dados funcionando como suporte para a melhoria contínua e para a formação ética e solidária dos estudantes.

No Colégio dos Jesuítas, a Pedagogia Inaciana se alia eficazmente ao uso de plataformas digitais de gestão educacional, como as plataformas BI Análise Interna e Análise PISM, para promover uma educação integral que leve em consideração todos os aspectos do estudante: acadêmico, emocional, social e espiritual. Os princípios da educação jesuítica, como a busca pelo Magis, o cuidado integral e o discernimento, estão presentes tanto nas práticas pedagógicas tradicionais quanto nas estratégias de acompanhamento digital. Ao integrar essas abordagens, o Colégio assegura que sua prática pedagógica se mantenha alinhada aos valores de justiça, solidariedade e desenvolvimento humano.

5 CONCLUSÃO

A educação jesuítica, enraizada na Pedagogia Inaciana e inspirada nos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, tem demonstrado, ao longo dos séculos, uma notável capacidade de se reinventar frente aos desafios históricos e sociais. No cenário contemporâneo, especialmente no contexto pós-pandemia, essa tradição educativa reafirma sua vocação inovadora ao integrar criticamente as tecnologias digitais, sem abdicar de sua missão formativa. Este trabalho teve como objetivo analisar como o Colégio dos Jesuítas tem utilizado as plataformas BI Análise Interna e BI Análise PISM para aliar a inovação tecnológica à fidelidade aos princípios inacianos, especialmente no que se refere ao acompanhamento pedagógico personalizado e à formação integral dos estudantes.

Os resultados da análise evidenciaram que essas ferramentas digitais vêm qualificando significativamente os processos de acompanhamento acadêmico, permitindo diagnósticos mais precisos, intervenções pedagógicas mais assertivas e uma escuta atenta à singularidade de cada estudante. A plataforma se mostrou coerente com o Paradigma Pedagógico Inaciano, ao favorecer o contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação, etapas fundamentais da proposta educacional jesuítica. Além disso, sua implementação se alinha ao compromisso da

Rede Jesuíta de Educação com uma cultura avaliativa mais humanizada, que articula excelência acadêmica e cuidado integral.

No entanto, a pesquisa também revelou tensões e desafios importantes. O equilíbrio entre humanização, plataformização e dataficação surge como uma das principais questões enfrentadas pela instituição. A potencial objetificação dos processos formativos, a dependência excessiva de dados e o risco de distanciamento da relação interpessoal — marca essencial da pedagogia inaciana — são limitações que exigem constante vigilância ética, reflexão crítica e abertura ao discernimento. Soma-se a isso a preocupação com a crescente mercantilização da educação, fenômeno que tende a reduzir o estudante a um consumidor e os processos formativos a produtos quantificáveis e mensuráveis. Tal lógica contraria os princípios da tradição jesuíta, centrada na formação integral e na dignidade da pessoa humana. Frente a esse cenário, torna-se ainda mais urgente desenvolver diretrizes e formações contínuas que garantam o uso consciente, ético e evangelizador das tecnologias educacionais, como propõe a própria RJE em documentos como o Projeto Educativo Comum (PEC) e a obra *Inovação Pedagógica: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica*, reafirmando o compromisso com uma educação que forma para o discernimento, a solidariedade e a transformação social.

Embora este estudo tenha se debruçado sobre uma realidade institucional específica, suas contribuições podem dialogar com outras experiências na Rede Jesuíta de Educação. Como limitação, reconhece-se que a pesquisa foi centrada na análise qualitativa de um único colégio e em observações institucionais e documentais, o que restringe a generalização dos achados. Investigações futuras poderiam incluir análises comparativas com outras unidades da RJE no Brasil ou aprofundar a escuta de estudantes e educadores sobre os impactos dessas ferramentas em seus processos de aprendizagem e acompanhamento.

Dessa forma, este trabalho não pretende concluir um percurso, mas abrir caminhos. Caminhos para que educadores, gestores e pesquisadores continuem a refletir sobre os usos pedagógicos das tecnologias na perspectiva inaciana, fiéis ao compromisso com a justiça socioambiental, a solidariedade, a interioridade e a excelência humana. O futuro da educação jesuítica, como ensina a própria história da Companhia de Jesus, dependerá sempre da capacidade de ler os sinais dos tempos, discernir com profundidade e agir com criatividade e coragem, mantendo

viva a tradição de inovar: não por modismos, mas por fidelidade à missão educativa e ao cuidado com cada ser humano.

REFERÊNCIAS

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Educação em um cenário de plataformização e de economia de dados: soberania e infraestrutura. São Paulo: CGI.br, 2023.

COMPANHIA DE JESUS. Características da educação da Companhia de Jesus. Roma. 1986.

COMPANHIA DE JESUS. Características da educação da Companhia de Jesus. Trad. Pe. Mauricio Ruffier. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI. Roma: SJ Educatio, 2019.

D'ALMEIDA, Mariângela R. Pedagogia Inaciana: leituras do tempo presente. FLACSI, 2021. p. 1-14. Disponível em: https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/09/Pedagogia-Inaciana_-leituras-do-tempo-presente-Mariangela-Riserio-Colegio-Antonio-Vieira-Brasil.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

GONÇALVES, Bruno F. O uso das tecnologias digitais pelos professores no pós-pandemia: um estudo de caso numa escola profissional. **EduSer: Revista de Educação**, Bragança, v. 14, n. 22, p. 1-11, 2022.

HELMOND, Anne. *The platformization of the web: Making web data platform ready*. **Social Media + Society**, Nova Iorque, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2056305115603080>. Acesso em: 21 maio 2025.

KLEIN, Luiz F. A Pedagogia Inaciana tem algo a dizer ao mundo de hoje?. *Província dos Jesuítas do Brasil*, 2015.

LEMOS, André. Dataficação da vida. **Civitas: Revista de Ciências Sociais da PUCRS**, Porto Alegre, p.193-202, mai/ago. 2021

LIMA, Licínio C. Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? **Educação, Sociedade & Cultura**, Porto, n. 23, p. 71-90, 2005.

LOIOLA, Inácio. *Exercícios espirituais*. 3. ed. Tradução de Vital Cordeiro Dias Pereira. Lisboa: Livraria A. I. - Braga, 1999.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-9, jan./abr. 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Inovação pedagógica: proposta e contexto da Rede Jesuíta de Educação Básica. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da RJE. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto Educativo Comum da RJE. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

STAKE, Robert E. *The art of case study research*. 1. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

STORCK, João B. Educação, Estado e Fé: desafios da escola. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

VOIGT, Jane M. R.; PESCE, Marly K. Impactos da pandemia nas práticas educativas: currículo e tecnologias digitais numa perspectiva sócio-histórica. **e-Currículo**: Revista de Pós-graduação em Educação, São Paulo, v. 22, p. 1-22, 2024.